



IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA E O PAPEL DE PROJETOS LITERÁRIOS: O CASO DO LER - UFC

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2025.6240

Autores: LUANA EVELYN SOUSA ROCHA AMMANN, LAIZA EDWIGENS ROCHA SILVA, LUÍS GONZAGA RODRIGUES FILHO, NATÁLIA MARIA CORDEIRO BARROSO, SOFIA TEIXEIRA MENDES DOS SANTOS

Resumo: O consumo excessivo de telas é uma realidade entre estudantes de engenharia, impulsionado tanto por demandas acadêmicas quanto pelo uso pessoal. Esse comportamento impacta negativamente a capacidade cognitiva e está associado à diminuição do hábito da leitura. Este artigo investiga a relação entre o uso de dispositivos digitais e o enfraquecimento da prática literária entre alunos dos cursos de Engenharia da Universidade Federal do Ceará (UFC). A pesquisa foi realizada por meio de coleta de dados com estudantes e análise de repertórios socioculturais. Os resultados indicam que, embora a literatura contribua significativamente para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade crítica, seu valor é frequentemente subestimado em cursos de engenharia. Conclui-se que a valorização da literatura pode atuar como estratégia de mitigação dos impactos causados pelo consumo exacerbado de tecnologia.

Palavras-chave: Consumo digital, Impactos Cognitivos, Tecnologia e leitura

IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA E O PAPEL DE PROJETOS LITERÁRIOS: O CASO DO LER - UFC

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a utilização de telas (celulares, tablets, computadores) é atividade essencial para se manter atualizado e conectado ao mundo. O consumo desses equipamentos deixou de ser opcional, fazendo com que os não aderentes dessas tecnologias se tornem alienados na nova era digital. De modo geral, os eletrônicos portáteis estão incorporados de maneira vital na sociedade; funcionando como uma extensão do homem, possibilitam conectar pessoas com outras em qualquer localidade (Farias, 2024).

Entretanto, o mau uso desses meios digitais faz com que sejam vistos como uma ameaça. Acontecimento que evidencia esse fato é a cunhagem, em 2024, do termo “Brain rot” como palavra do ano no Dicionário Oxford. A expressão se refere ao consumo excessivo de informações consideradas triviais ou irrelevantes, e como maior consequência desse abuso “a suposta deterioração do estado mental ou intelectual de uma pessoa”.

Adentrando no meio acadêmico, a problemática do uso excessivo de telas afeta também a vida dos jovens universitários. Um cenário cada vez mais comum nas salas é a divisão de atenção entre a aula e outras tarefas, como a realização de atividades extracurriculares em notebooks, e o uso de redes sociais como o Whatsapp. Segundo Han (2017), os males do século XXI não são as doenças bacteriológicas ou as virais, mas os excessos de atividades feitas com a premissa do máximo desempenho, a multitarefa (multitasking, em inglês), ocasiona uma atenção fragmentada. De acordo com o filósofo, essa capacidade temporal de estar atento a várias tarefas ao mesmo tempo é um sinal de retrocesso evolutivo, visto que é indispensável na vida selvagem.

Por conseguinte, especialmente estudantes das áreas as quais são sustentadas pela era tecnológica, bem como as diferentes engenharias, relacionam-se toxicamente com o digital, mantendo uma dependência com os eletrônicos. Ademais, a problemática também está atrelada à redução do hábito de leitura. Maryanne Wolf, neurocientista cognitiva, durante entrevista à BBC News Brasil (2019), afirmou que a maneira que os jovens estão lendo está mudando sobretudo pelo hábito proporcionado pelas telas de apenas “passar os olhos” por alguma informação. Segundo a pesquisadora, ao apenas percorrer o olhar em um texto, extrai-se o mínimo de informação dele, perdendo assim os pontos mais sofisticados do mesmo. Com isso, o leitor recebe menos da substância de pensamento que é importante para a análise crítica, o que enfatiza o prejuízo cognitivo advindo dessa prática.

Diante do exposto, percebe-se que o incentivo à leitura é imprescindível no meio acadêmico, essencialmente na engenharia, visto que, nas competências e habilidades necessárias nesse meio, exige-se certo grau de análise crítica, criatividade, reflexividade, e maestria em se comunicar nas formas oral e escrita. Com essa justificativa, vale destacar a atuação, desde 2017, dentro do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), o Projeto LER- Literatura, Engenharia e Reflexões, apoiado pelo Programa Bolsa de Iniciação Acadêmica e pelo Departamento de Integração Acadêmica e Tecnológica

(DIATEC). Sendo coordenado por professores do departamento, promove a literatura, cultura e arte entre os estudantes das engenharias, contando com diversas ações que visam a atração tanto de leitores quanto de não leitores.

Neste trabalho, apresenta-se uma pesquisa de caráter exploratório que visa entender de que forma o uso demasiado de telas afeta os graduandos dos cursos de engenharia do campus do Pici. Para dar suporte ao artigo, trata-se inicialmente das competências profissionais de um engenheiro em relação à leitura. Em seguida, apresentam-se a metodologia, resultados e análise da pesquisa. Como exemplo de um projeto que se insere neste contexto, descrevem-se as diversas atividades do LER, sua aplicabilidade nesse meio predominantemente técnico, e seus benefícios como incitador da criticidade, além de mencionar outros projetos literários atuantes no campus. Finalmente, passa-se à conclusão.

2 AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DE UM ENGENHEIRO EM RELAÇÃO À LEITURA

Segundo a resolução nº 2, de 24 de abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, apresentam-se como competências esperadas dos egressos:

- I - ter visão holística e humanista, ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético e com forte formação técnica; [...]
- III - ser capaz de reconhecer as necessidades dos usuários, formular, analisar e resolver, de forma criativa, os problemas de Engenharia;
- IV - adotar perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática;
- V - considerar os aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e de segurança e saúde no trabalho; [...]. (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2019, p. 1).

Competências essas que são desenvolvidas com uma prática constante de leitura, principalmente a literária. Entretanto, em geral, pouca ou nenhuma importância é dada a esse hábito nas Instituições de Ensino Superior de Engenharia, tendo em vista que o incentivo aos livros não-técnicos dentro da faculdade é baixo, fator que contribui para a percepção de que o hábito de leitura é dispensável para a formação profissional dos engenheiros. Além disso, há uma ideia já bastante internalizada, mesmo entre os que ainda não ingressaram na universidade, de que em cursos de exatas, principalmente na engenharia, não há espaço para a literatura.

Parafraseando Martins (1984), quando se aprende a ler, aprende-se a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios. Desta forma, possuir um repertório literário é de suma importância para uma visão ampla dos vários âmbitos da sociedade. Portanto, é equivocado presumir que a inserção em um ambiente voltado às ciências exatas implique na exclusão da leitura de obras não técnicas. No contexto universitário, a competência na comunicação oral e escrita é essencial não apenas para o êxito acadêmico, mas também para o desenvolvimento profissional.

3 METODOLOGIA

De acordo com a edição mais recente da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, publicada pelo Instituto Pró-Livro, constatou-se uma diminuição de 6,7 milhões de leitores no país. Em contrapartida, observa-se um aumento significativo no consumo de tecnologias digitais de forma prejudicial, como ilustra a definição de termos como o “Brain rot”. Considerando esse cenário, o presente artigo parte da hipótese de que o uso excessivo de telas configura-se como uma problemática no ambiente acadêmico, e que pode ser amenizada por meio de projetos de incentivo à leitura.

Com caráter investigativo, foi aplicado um questionário aos alunos dos cursos de Engenharia da Universidade Federal do Ceará (UFC), visando à coleta e posterior análise de dados. Esses dados, juntamente com obras literárias e artigos científicos, compuseram o objeto de estudo para a elaboração deste trabalho.

Os descritores utilizados na pesquisa foram uso excessivo de telas, desempenho acadêmico e clube de leitura. A pesquisa seguiu os princípios éticos exigidos, garantindo o consentimento informado dos participantes e o sigilo de suas identidades.

4 SOBRE O QUESTIONÁRIO: CENÁRIO, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com o intuito de compreender a relação entre leitura e tecnologia, foi aplicado aos alunos dos cursos do Centro de Tecnologia da UFC um formulário contendo diversas perguntas embasadas no estudo do instituto Pró-livro. Os alunos puderam acessá-lo através de um link que foi divulgado por meio de redes sociais e fóruns de alunos do CT na plataforma acadêmica da Universidade, sua vigência foi no período de março a abril de 2025. O questionário foi preparado com 25 perguntas, dividido em: 6 perguntas para conhecer melhor o participante, 9 perguntas sobre o uso de telas e 10 perguntas a respeito dos seus hábitos de leitura. Na tabela 1 a seguir, é mostrado o questionário.

Tabela 1 - Perguntas do formulário

Pergunta 1	Concorda que, de forma anônima, as informações colhidas neste formulário possam ser usadas para fins acadêmicos?
Pergunta 2	Nome completo
Pergunta 3	Com qual gênero você se identifica?
Pergunta 4	Matrícula
Pergunta 5	Curso
Pergunta 6	Semestre
Pergunta 7	Você faz uso de telas (celular, computador, tablet)?
Pergunta 8	Em média, quantas horas por dia você passa em frente a telas?
Pergunta 9	O que você mais consome nas telas?
Pergunta 10	Você acredita que, ao ingressar na universidade, seu tempo de telas aumentou?
Pergunta 11	Você acredita que o seu tempo de telas lhe prejudica de alguma forma?
Pergunta 12	Você acredita que ao diminuir o seu tempo de telas, o seu desempenho acadêmico iria aumentar?
Pergunta 13	Como você avalia o nível de fluidez da sua leitura?
Pergunta 14	Como o seu tempo de telas colaborou para o seu atual nível de leitura?
Pergunta 15	Como o tempo de telas modificou você em termos de capacidade cognitiva?
Pergunta 16	Na sua universidade, você conhece algum projeto de leitura?

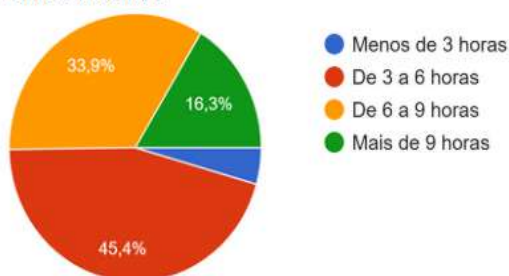
Pergunta 17	Quão importante você julga esses tipos de projetos?
Pergunta 18	Você se considera um(a) leitor(a)?
Pergunta 19	Quão importante você considera a leitura de gêneros literários na sua profissão?
Pergunta 20	Qual(is) o(s) gênero(s) literário(s) de sua preferência?
Pergunta 21	Com qual frequência você lê gêneros literários?
Pergunta 22	Qual(is) formato(s) você costuma ler com mais frequência?
Pergunta 23	Antes de ingressar no seu curso, qual era a frequência que você lia gêneros literários?
Pergunta 24	Você acredita que há uma relação entre o seu ingresso no curso com o seu hábito particular de leitura?
Pergunta 25	Você considera que a leitura literária pode contribuir para o desenvolvimento da sua criatividade ou pensamento crítico?

Fonte: Elaborado pelos autores

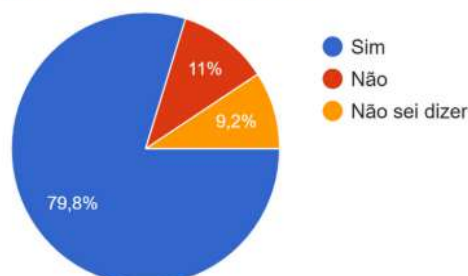
Selecionaram-se as perguntas 8, 11, 12, 13, 14, 15 e 17, todas consideradas essenciais para a análise das consequências do uso exacerbado de eletrônicos portáteis. Destaca-se que, com base no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), atualmente o CT conta com 3.460 discentes matriculados. No total, obteve-se com a pesquisa 228 respostas. As perguntas da Figura 1 tratam de uma avaliação dos discentes quanto à quantidade de tempo em frente a telas e aos impactos decorrentes desse período.

Figura 1 - Perguntas 8 e 11

Em média, quantas horas por dia você passa em frente a telas?



Você acredita que o seu tempo de telas lhe prejudica de alguma forma?



Fonte: Elaborado pelos autores

A interpretação dos gráficos revela um consenso quanto aos prejuízos causados pelo tempo descomedido de exposição ao virtual, uma vez que grande parte dos estudantes dedica a maior parte do dia a esses meios, e 79,8% consideram prejudicial esse período imersos no ambiente digital. Conforme Farias (2024), o estilo de vida e a rotina estressante do meio acadêmico apresentam relação com a busca e utilização excessiva do aparelho celular. Outrossim, o estudo associa o uso abusivo com má qualidade do sono, má gestão

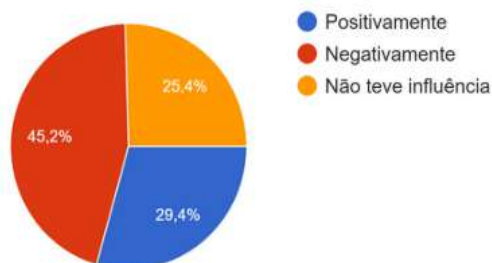
do tempo, ansiedade, problemas de saúde mental, e redução da região pré-frontal, responsável por habilidades de automonitoramento, planejamento e organização.

Entretanto, o consumo exacerbado ainda persiste apesar da consciência sobre os prejuízos. Isso deve-se ao fato de que, embora um eletrônico cause tais danos, sua praticidade o torna atrativo na corriqueira rotina estudantil, ao levarmos em consideração a facilidade em carregar um dispositivo versátil o qual contém meios de comunicação, entretenimento, e estudo, ao invés de pesados livros, torna-se comum a resolução de que a acessibilidade às telas sobrepõe-se aos malefícios causados pelas mesmas.

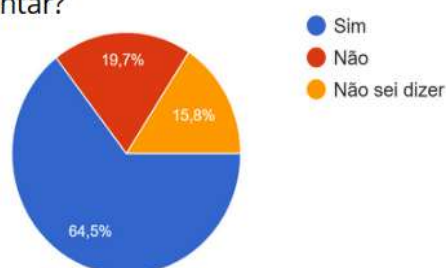
As perguntas da Figura 2 se referem à autoconsciência das consequências do excesso de telas.

Figura 2 - Perguntas 12 e 15

Como o tempo de telas modificou você em termos de capacidade cognitiva?



Você acredita que ao diminuir o seu tempo de telas, o seu desempenho acadêmico iria aumentar?



Fonte: Elaborado pelos autores

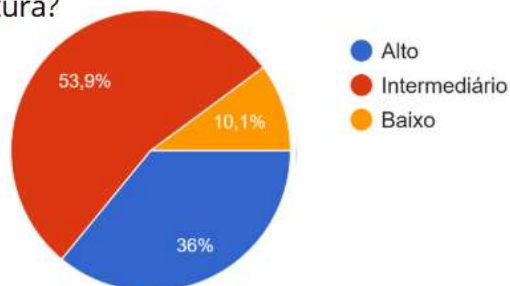
Mesmo que se tenha o reconhecimento do dano cognitivo causado pelo uso excessivo de eletrônicos portáteis e a associação entre eles e o desempenho acadêmico, o uso indiscriminado da tecnologia não diminui, pelo contrário, torna-se uma doença na contemporaneidade, afetando especialmente os estudantes. Tal cenário é evidenciado nas respostas às questões 12 e 15: 45,2% dos discentes afirmaram sofrer malefícios cognitivos em razão do tempo excessivo diante das telas, e 64,5% acreditam que a redução desse tempo poderia melhorar seu desempenho acadêmico.

Nesta conjuntura, a animação Wall-E (2008), representa visualmente a degradação intelectual da humanidade ocasionada pelo constante consumo digital, ao mostrar um personagem com um alto cargo como comandante, sentado, solicitando ao consciente robô, que exerça todas as suas próprias funções de trabalho. De maneira análoga, é cômodo aos acadêmicos de engenharia, mesmo reconhecendo a deterioração causada pelo ato, apoiar-se em recursos tecnológicos não só para a execução física de suas atribuições, mas também mentais, devido ao mecanismo facilitador proveniente da tecnologia.

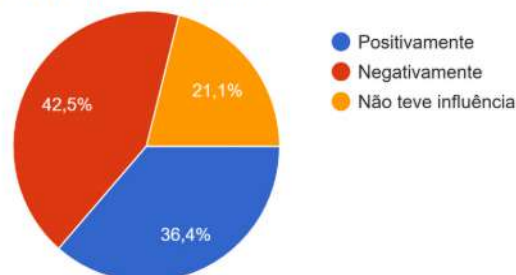
De modo preciso, a inserção da literatura em meios majoritariamente dominados por aparelhos tecnológicos como a engenharia é primordial para a redução das irregularidades provenientes do uso excessivo de telas, bem como prejuízos à prática da leitura, e há consenso entre os próprios estudantes da área como verifica-se na Figura 3, em que 53,9% avaliaram uma fluidez literária intermediária, e 42,5% atribuíram às telas um impacto negativo sobre sua capacidade de leitura.

Figura 3 - perguntas 13 e 14

Como você avalia o nível de fluidez da sua leitura?



Como o seu tempo de telas colaborou para o seu atual nível de leitura?

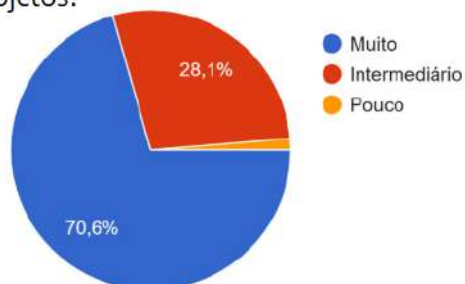


Fonte: Elaborado pelos autores

Na Figura 4, a qual trata acerca do consenso entre os discentes sobre a importância de projetos que fomentam a leitura, constata-se que 70,6% dos alunos entendem a importância de projetos que invistam em aproximar a literatura aos alunos.

Figura 4 - pergunta 17

Quão importante você julga esses tipos de projetos?



Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se então, a partir dos gráficos apresentados, uma relação da pesquisa realizada pelos autores do presente artigo com a 6ª edição do estudo conduzido pelo Instituto Pró-livro, "Retratos da leitura no Brasil", o qual foi realizado em 2024, e que constatou que o percentual de não leitores é maior que de leitores, 53% frente a 47%, respectivamente, fato preocupante que evidencia perda de 6,7 milhões de leitores desde a última edição. Comparado a 2019, o número de leitores no ensino superior também caiu.

Nas perguntas tradicionais do estudo, foi indagado sobre a maior dificuldade para a leitura, tendo como resposta da maioria não ter paciência para ler, constando 26% dos 36% que apresentam alguma dificuldade de habilidade para leitura. No entanto, ao serem questionados sobre o que preferem fazer no tempo livre, os entrevistados, tanto leitores como não leitores, tiveram como porcentagem mais alta usar a internet, e redes sociais como whatsapp e Telegram. A opção de ler livros, impressos ou digitais, representou apenas 37% para leitores e 6% para não leitores. Ademais, as atividades mais realizadas na internet contaram com trocar mensagens e redes sociais com as maiores porcentagens, 34% e 11%, respectivamente, enquanto a opção ler livros registrou apenas 2%.

Ao analisar os dados do levantamento do Instituto, conclui-se que uma porcentagem significativa da população brasileira utiliza as tecnologias digitais predominantemente como forma de entretenimento. Observa-se, ainda, que a prática da leitura é frequentemente percebida como uma atividade tediosa, por demandar tempo e concentração - recursos que muitos afirmam não possuir na era atual. De maneira semelhante, essa realidade se reflete também no ambiente universitário, especialmente nos cursos de engenharia, onde futuros profissionais reproduzem a ideia de falta de tempo para o desenvolvimento do hábito de leitura, ao mesmo tempo em que destinam longos períodos ao consumo de conteúdos digitais, muitas vezes de forma pouco construtiva.

Nesse contexto, a perda do interesse por livros revela, igualmente, uma carência de reflexões profundas. Em *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley (1979), é demonstrado uma sociedade escravizada pelos próprios prazeres. Os cidadãos, desde a infância, são condicionados de tal forma que desejem apenas o que podem realizar de imediato, e todas as atividades que fazem devem ser em comunidade e com demasiados aparelhos tecnológicos. O intuito é evitar que os habitantes tenham momentos para pensar por conta própria, exercitando a autorreflexão, e que possam usar a criatividade para praticar alguma ação. Assim, os livros são utilizados somente como receita, com conhecimentos que permitem apenas a repetição. Além disso, a literatura e atividades lúdicas são transformadas pelo condicionamento em práticas abomináveis, já que do ponto de vista dos administradores da sociedade a ludicidade leva ao ócio, e o mesmo não gera lucros. Dessa forma, na distopia de Huxley, a leitura se torna obsoleta em um mundo que preza pelo entretenimento imediato e estímulos vazios.

5 O PROJETO LER COMO DISPOSITIVO CULTURAL QUE FOMENTA A FORMAÇÃO DE LEITORES DENTRO DA ENGENHARIA

O projeto LER - Literatura, Engenharia e Reflexões incentiva os estudantes a imergirem em literatura, cultura e arte mediante suas atividades extracurriculares, bem como: o Clube de Leitura do LER, com encontros quinzenais livres para a leitura de textos previamente selecionados e sugeridos pelos alunos; a instalação de uma estante literária, "Leituras na Engenharia", dentro do Centro de Tecnologia (CT) com distribuição gratuita de livros; e visitas a espaços culturais públicos, como bibliotecas e museus. Tudo inserido no dia a dia dos estudantes de engenharia.

Conforme Malgarezi e Milaneze (2025), os clubes de leitura são instrumentos de ampliação dos horizontes reflexivos, valores coletivos e diversidade literária. Os coletivos de leitura se destacam especialmente pela democratização do acesso à leitura. Gallian (2023), considera que os seres humanos, por serem seres comunicantes, necessitam externalizar o que sentem. Dessa maneira, ao proporcionar um espaço em que é possível dialogar acerca das opiniões e sensações despertadas por uma obra literária, o clube de leitura do LER se configura como principal meio de captação de leitores pelo projeto, além de incentivar os não leitores a mergulhar no universo literário. A Figura 5 ilustra um dos encontros quinzenais do clube.

Quanto à estante literária, encontra-se instalada em um bloco no qual ocorre um grande fluxo de alunos. Sobre ela, destaca-se um painel que sintetiza o seu propósito: pegue, leia e compartilhe, conforme exhibe a Figura 6. Na estante, já foram disponibilizados 116 exemplares somente no período de maio de 2024 a abril de 2025. Com gêneros dos mais variados, como romances, poesias, auto ajuda, política, entre outros, o equipamento pretende incitar a curiosidade nos estudantes, visto que, como comenta Martins (1984, p. 42): "Antes de ser um texto escrito, um livro é um objeto; tem forma, cor, textura, volume,

cheiro. Pode-se até ouvi-lo se folhearmos suas páginas.” Ou seja, a leitura de um livro impresso desperta a curiosidade e o prazer dos sentidos.

Por último as visitas aos espaços públicos culturais como museus, teatros, bibliotecas entre outros proporcionam aos estudantes uma imersão nos diversos ambientes visitados permitindo assim fazer diferentes leituras e percepções do mundo, levando em conta seus variados aspectos como arte, estética, diversidade, pluralidade, criatividade, sonoridade, tecnologia e etc. Na Figura 7, apresenta-se uma visita ao Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC).

Figura 5 - Um dos encontros do clube



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 6 - Estante Literária



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 7- Visita ao Mauc



Fonte: Elaborado pelos autores

É mister também citar outras iniciativas de estímulo à leitura atuantes no Centro de Tecnologia, como o Mulheres no CT e o acervo Xodó Literário. Este surgiu como uma necessidade observada no campus de obras que pudessem instigar a análise crítica e pensamento reflexivo. Já aquela se originou por conta da carência de equipamentos que afirmam a importância da mulher na engenharia, da mesma forma que nas várias esferas sociais. Na Figura 8, observa-se a inauguração da prateleira Maria da Penha, com obras que abordam a luta das mulheres no meio profissional e social; já na Figura 9, o espaço literário localizado na Biblioteca Central do Campus do Pici (BCCP), lançado na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, dia 29 de outubro de 2024. O acervo conta com uma variedade de livros com bagagem enriquecedora. Dos clássicos aos contemporâneos, nacionais e internacionais, pode-se usufruir dos diversos gêneros do mesmo modo que das obras técnicas que se encontram lá, basta realizar o aluguel como de praxe, sendo o prazo de permanência de 30 dias. Desde o início das atividades do projeto, já foram realizados 654 empréstimos, o que demonstra um grande interesse por parte dos estudantes pela leitura literária.

Figura 8 - Inauguração da prateleira Maria da Penha



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 9 - Acervo Xodó Literário



Fonte: Elaborado pelos autores

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse cenário, em que as telas se tornam centrais na vida acadêmica dos estudantes de engenharia, impactando-os negativamente e influenciando seus hábitos de leitura, a existência de projetos que incentivem a prática literária revela-se essencial para a formação não apenas do estudante atual, mas também do futuro profissional. Como apontado ao longo deste trabalho, a leitura contribui significativamente para o desenvolvimento de competências fundamentais à atuação de um engenheiro, enquanto o consumo excessivo de telas compromete a capacidade cognitiva e enfraquece a formação do pensamento criativo, habilidades imprescindíveis para o desempenho qualificado no ambiente de trabalho.

Embora a relação entre tecnologia e literatura esteja claramente estabelecida, prevalece entre os alunos, especialmente aqueles dos cursos de engenharia, a ideia de que o uso de telas é mais adequado ao cotidiano acadêmico do que o hábito da leitura literária. A percepção de que o excesso de dispositivos digitais é imprescindível persiste, ainda que seu impacto negativo sobre a rotina dos estudantes seja evidente. Esse uso excessivo ocupa o espaço que poderia ser dedicado à literatura, além de restringir e limitar a capacidade perceptiva e reflexiva do discente. Nesse contexto, iniciativas como o projeto LER tornam-se fundamentais para promover um equilíbrio saudável entre o consumo de tecnologia e a prática da leitura no ambiente universitário.

Portanto, tornam-se indispensáveis projetos que visem à inserção do meio cultural em ambientes majoritariamente voltados às ciências exatas e à tecnologia, como os cursos de engenharia. Essas iniciativas podem se concretizar por meio da promoção de espaços seguros e livres para o compartilhamento de diferentes perspectivas sobre obras artísticas, da manutenção de estantes literárias, como o "Xodó Literário", a "Prateleira Maria da Penha" e o "Leituras na Engenharia", ou ainda pela organização de visitas a espaços públicos de cultura, como museus, bibliotecas, teatros ampliando o acesso dos alunos à leitura e à arte. Tais ações fomentam a curiosidade intelectual e estimulam o desenvolvimento do

pensamento crítico, uma competência essencial para a formação de profissionais qualificados.

AGRADECIMENTOS

Aos professores da Universidade Federal do Ceará - UFC, especialmente aos professores do Departamento de Integração Acadêmica e Tecnológica - DIATEC, os quais nos servem de inspiração durante nossa jornada acadêmica. Ao programa Bolsa de Iniciação Acadêmica - PRAE pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS BRASIL. **Hábitos digitais estão “atrofiando” nossa habilidade de leitura e compreensão?** São Paulo, 2019. Disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-47981858.amp>. Acesso em: 12 abril 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Brasília, DF, 2019.

FARIAS, Natali Valentim. **Uso excessivo de telas e desempenho acadêmico: impactos entre estudantes universitários.** 2024. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Psicopedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma.** 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2023.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

HUXLEY, Aldous. **Admirável Mundo Novo.** Tradução de: Vidal de Oliveira e Lino Vallandro. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1979. E-book. Disponível em:
<https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/08/aldous-huxley-admiravel-mundo-novo.pdf>. Acesso em: 19 abril 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil.** 6. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em:
<https://pesquisa.prolivro.org.br/press-kit-retratos-da-leitura-no-brasil>. Acesso em: 19 abril 2025.

MALGAREZI, Vitor Apolinário; MILANEZE, C. C. Nas entrelinhas de um clube de leitura: reflexões sobre encontros literários como possibilidade transformadora. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 1, p. e14846, 22 jan. 2025.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Oxford Word of the Year:** brain rot. 2024. Disponível em:
<https://corp.oup.com/word-of-the-year/>. Acesso em: 01 abr. 2025.

WALL-E. Direção: Andrew Stanton. [Emeryville, Califórnia]: Walt Disney Pictures; Pixar Animation, 2008. 1 DVD (98 min)

THE ROLE OF LITERARY PROJECTS IN REDUCING THE IMPACTS OF EXCESSIVE SCREEN USE AMONG ENGINEERING STUDENTS: A HIGHLIGHT FOR LER - UFC

Abstract: *Excessive screen usage has become a reality among engineering students, driven by both academic demands and personal use. This behavior negatively affects cognitive abilities and is associated with a decline in reading habits. This article investigates the relationship between the use of digital devices and the weakening of literary practices among students enrolled in Engineering programs at the Federal University of Ceará (UFC). The research was conducted through data collection with students and analysis of sociocultural repertoires. The results indicate that although literature significantly contributes to the development of creativity and critical thinking, its value is often underestimated in engineering education. It is concluded that promoting literature can serve as a strategy to mitigate the impacts caused by the excessive consumption of technology.*

Keywords: *Digital consumption. Cognitive impacts. Technology and reading.*

